



as aventuras dos
FARRÖBINHAS

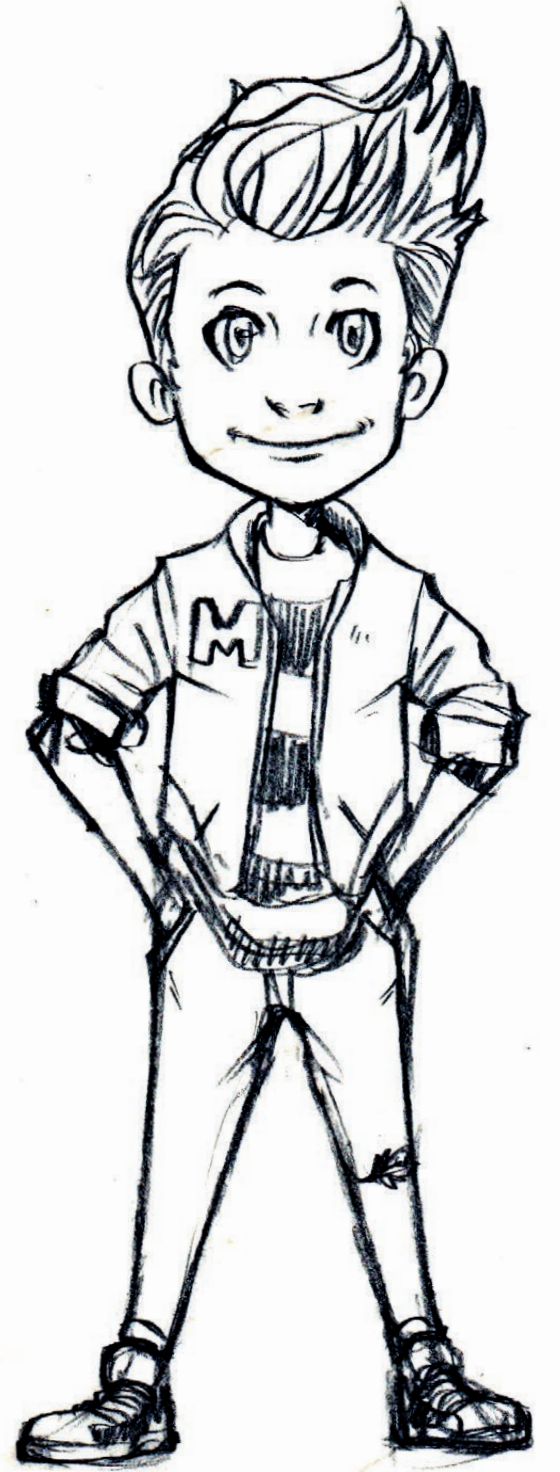
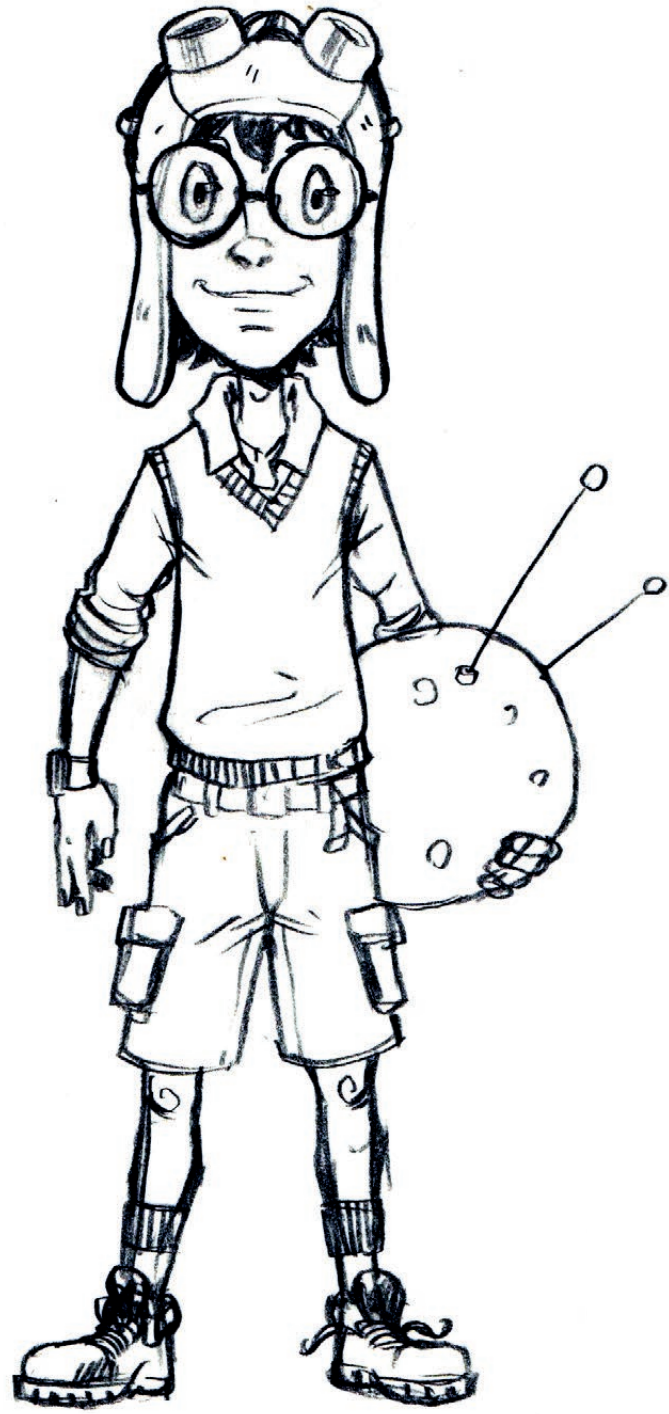
2020 © Farrobinhas

UMA AVENTURA EM CASA

UMA AVENTURA EM CASA



as aventuras dos
FARRÖBINHAS



Ficha Técnica

Projeto “As Aventuras dos Farrobinhas”
Título do Livro “Uma Aventura em Casa”
Ano 2020

Conceção e Produção para **Município de Faro**
Coordenação do Projeto de **Paulo Santos**
Coordenação Técnica de **Margarida Jesuíno, Nuno Silva e Sandra Guerreiro**
(Divisão de Comunicação e Marca)

Conceção e Produção de **Associação de Designers do Sul**
Direção Criativa de **Bruno Boto**
Storyboard & Conceitos Visuais de **Fernando Madeira**
Ilustração a Lápis de **Carlos Rocha**
Ilustração a Caneta de **Paulo Montes**
Pintura & Arte Final de **Filipe Coelho**
Design & Pintura Base de **Carolina Mexias e Catarina Ramos**

Texto de **André Luis**
Revisão de Texto por **Sandra Martins e Rute Gago**
Revisão Final por **Rute Gago (Biblioteca Municipal de Faro)**

Distribuição online

as aventuras dos
FARRÖBINHAS

© 2020 Município de Faro





Os Farrobinhas e a família juntaram-se para as 80 primaveras da avó. Tudo preparado para a festa, até o Farroba ajudou a fazer o pão-de-ló. Eugénio, sempre original, criou mais uma invenção. Um robot muito especial para uma grande celebração. O Farroba muito atento. Está à espera que o bolo caia no chão.

- Farroba, já tens a tua comidinha, já tens aqui o teu osso!
- O bolinho é para nós, não é o teu almoço!

Afonso, sempre a festejar, encheu a avó de papelinhos, numa tão grande animação, que até assustaram os vizinhos. A avó muito feliz por mais um ano com a família reunida.

- Cantemos à nossa avozinha, muitas felicidades e anos de vida. Oçam a avozinha que ela sabe muitas histórias. Só pode haver felicidade quando temos boas memórias. As melhores são sempre em família e da nossa amizade.
- O meu desejo é muito carinho e solidariedade.
- Ajudar é sempre importante, como nós já falámos!
- Para juntos mudarmos o mundo, devemos deixá-lo melhor que o encontramos.

O Robot avariou-se e com os braços mandou o bolo para o ar. O pai, muito ágil, não deixou o Farroba atacar. A avó agradeceu a todos pela festa, mas foi sol de pouca dura. Parece que os Farrobinhas estão prontos para uma nova aventura. A mãe muito calma e serena, atende da escola um telefonema.

- A professora ligou e disse que deveríamos ficar de quarentena.



No quarto, os Farrobinhas falam com a professora. Simpática, gentil e uma grande mentora. Todos os alunos da turma dos Cavalos-marinhos já estão juntos, num novo mundo digital para falar de muitos assuntos.

- Meninos e meninas, nesta altura temos de ter muita paciência.
- Devemos estar todos em casa com a máxima urgência.
- Se forem às compras à rua, não se devem aproximar de ninguém.
- Mas o melhor é sempre ficar em casa, porque lá ficará tudo bem.
- Lavar as mãos é muito importante, nunca se esqueçam!
- Mas também devem brincar para que não se aborream.
- Ajudem a vossa família a criar jogos e diversão.
- Em casa também podem aprender sempre com muita imaginação!

Ana ficou triste por não poder ver os seus amigos, nem ir à biblioteca.

- Professora, ficar o dia todo em casa com o Afonso vai ser uma grande seca.

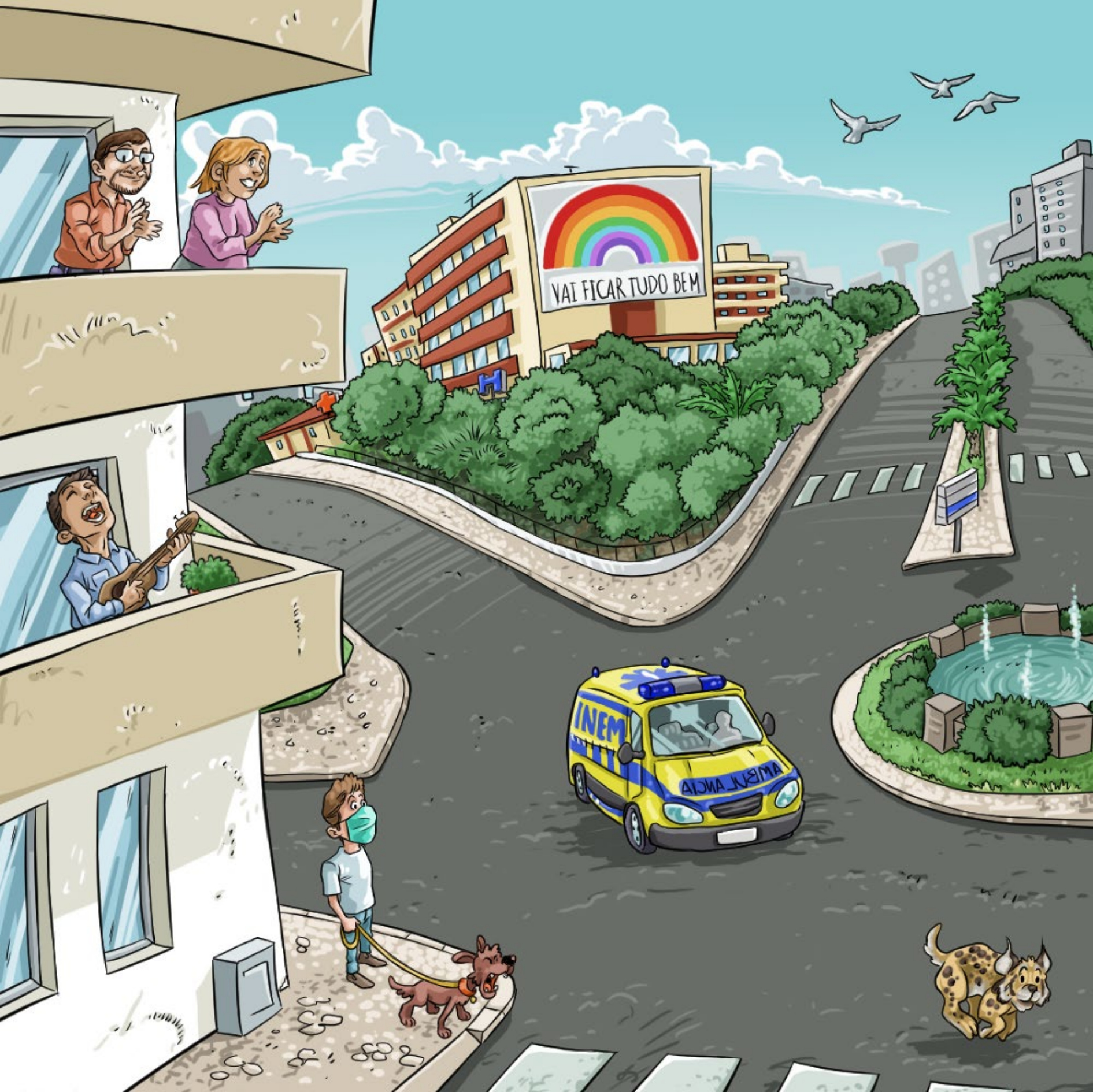
Afonso ficou também um pouco triste de não poder ir à escola. Já tem saudades do recreio e de jogar com todos à bola. O Farroba curioso entra pelo quarto animado.

- Mas ninguém me atira a bola? Já estou a ficar preocupado!

Eugénio pedia a todos um pouco de paciência. Também ele iria sentir falta das suas aulas de ciência.

- Maninho lembras-te do livro que te emprestei? É desta que o lês?

Estejam descansados, Farrobinhas. Em breve estaremos todos juntos outra vez!



Estar em casa é para todos a melhor precaução.
Nas varandas dos prédios vemos muita animação.
O Senhor João tirou a sua guitarra do armário,
canta como um rouxinol ou um belo canário.
O Farroba mostrava a sua voz para toda a plateia.
– Oh Farroba! Pareces um lobo em noite de lua cheia!
Alguns animais da floresta vieram visitar a cidade,
um pequeno lince ibérico quase extinto agora em liberdade.
A cidade tem de ser de todos, inclusive das árvores e animais.
Temos de estar todos unidos, para juntos sermos mais.
Ao cumprimentarmos o vizinho que foi passear o cão,
deveremos ter cuidado e muita atenção.
Na varanda, podemos fazer muitas coisas, como aprender o ABC.
Podemos apanhar um solinho, rico em vitamina D.
É importante mantermos uma boa alimentação.
Já diz o nosso ditado, mente sã em corpo são!
Na estrada poucos carros e uma pequena ambulância,
sempre pronta a acudir, sempre em vigilância.
Vejo o Manuel na rua carregado de sacos... está muito ocupado.
Está a ajudar quem precisa, está a fazer voluntariado.
O mundo não para, continua a girar!
Há quem precise de apoio, temos de todos cuidar!
Ao longe da varanda vemos o nosso hospital.
Que tem uma bela mensagem no seu grande mural.
O nosso especial obrigado a todos na frente desta batalha e a ti também!
É preciso muita coragem, mas vai ficar tudo bem!



Os Farrobinhas procuraram alguma distração.
Falaram com os amigos e viram televisão.
O Farroba com a casa cheia sentia-se no paraíso.
Com uma lambidela na cara, a Ana solta um sorriso.
– Amigos, eu já estou um pouco aborrecido.
– Tenho saudades do recreio, era mais divertido.
– Oh, maninho tens de ter um pouco de paciência...
– E tu, Eugénio, tens de mexer as pernas, não pode ser só ciência!
– Alguém quer ir ajudar a avó? Ela está no sótão antigo.
– Vamos ver se precisa de nós! Que isto aqui parece um castigo...
Os Farrobinhas sobem as escadas de madeira,
– Avó, tanta coisa antiga, isto parece uma feira!
– Não é uma feira, são as nossas arrumações.
– São coisas antigas, mas com muitas recordações.
O Farroba solta um espirro, pois farejou um pouco de pó.
– Vejam esta foto muito antiga. – Diz a aniversariante avó.
– Eram tão pequeninos, mas agora estão a crescer!
– É bom recordar o passado, pois recordar é viver.
Afonso com muito cuidado sobe por umas caixas de cartão.
Tropeça num armário e descobre um alçapão.
– Venham ver aqui esta sala secreta!
– Afonso, isso são só arrumos, não sejas pateta!
– Podemos encontrar aqui um tesouro. – Diz Afonso aventureiro.
No canto da sala descobrem um mágico tabuleiro.



Com muito cuidado, os Farrobinhas pousam o jogo no chão. Estão prontos para um novo desafio, com muita diversão.

- Mas que jogo estranho é este? É um jogo da glória?
- Não Farrobinhas, chama-se *Ossónoba* e é um jogo com muita história.
- *Ossónoba* é um nome muito estranho para mim!
- Netinhos, isso era o nome de Faro em Latim.

A avó desce as escadas do sótão para deixar os Farrobinhas a brincar.

Em coro os Farrobinhas gritam: - Avó queres ajudar?

A avó voltou com um sorriso de felicidade.

- Neste jogo de tabuleiro não importa a idade!
- Vai ser uma grande ajuda estares ao nosso lado.
- Afonso prepara-te. Vamos lançar o dado.

As regras são simples, mas terão de estar muito alerta!

Pensar muito bem, para escolher a opção certa!

Há neste jogo três casas principais para chegarem à final:

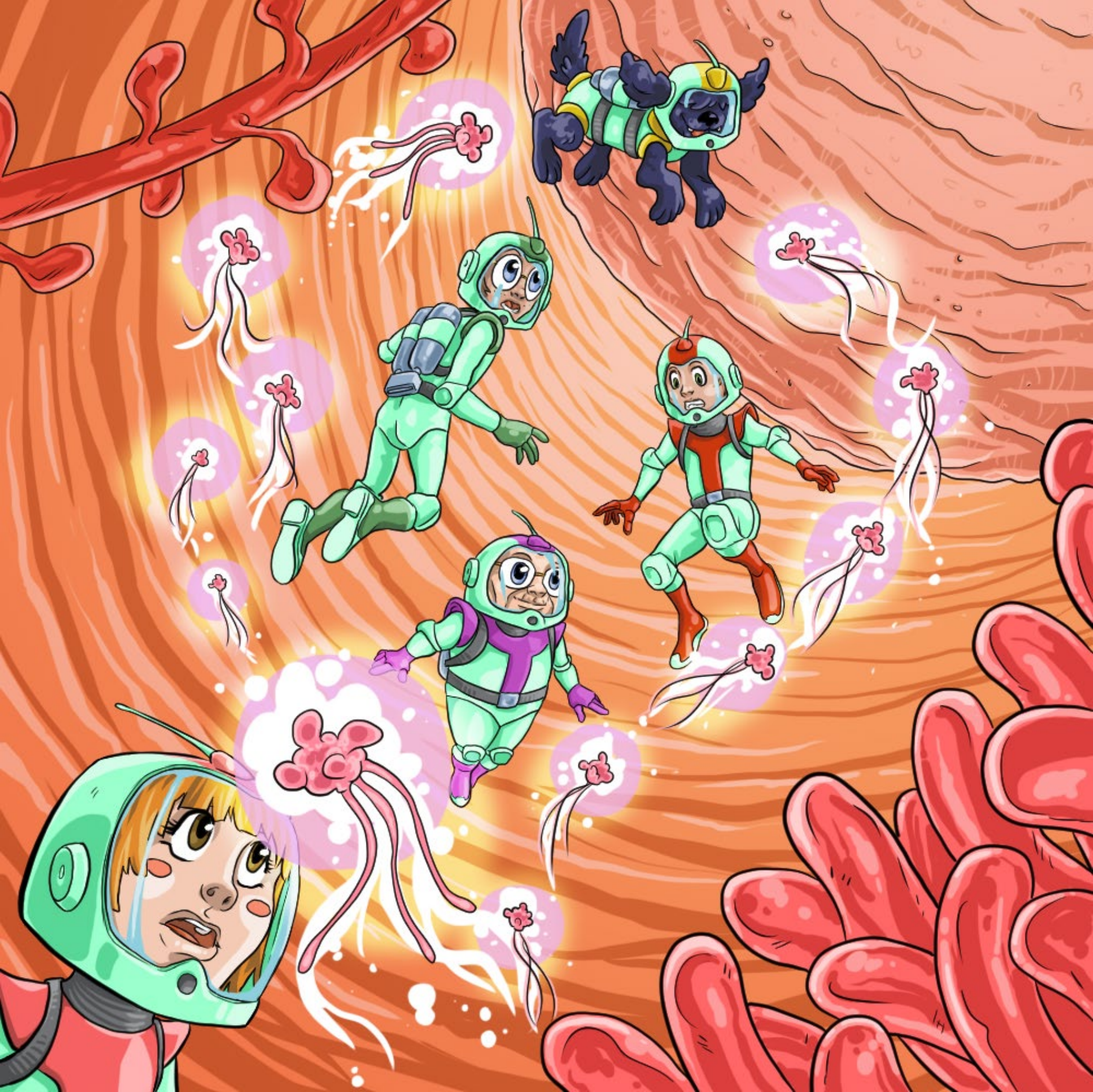
O Labirinto Humano, O Mistério do Passado e o Mágico Mundo do Reino Animal!

Tu também fazes parte do jogo para os Farrobinhas conseguirem ganhar!

Amiguinhos e amiguinhas em que casa irão calhar?



Os dados estão lançados e a decisão escolhida.
Irão recordar esta aventura para toda a vida!
Os Farrobinhas têm de ter um grande plano.
Para disputar o primeiro jogo, o Labirinto Humano.
*Inpirem e expirem neste enigma que vos digo,
O silêncio é de ouro, é o vosso melhor amigo.
Nesta aventura estão dois irmãos em sintonia.
A união é a maior força para vencer com alegria.
Para o Labirinto Humano se ganhar,
Não esquecer, quanto mais depressa mais devagar.*
Do jogo solta-se um enorme trovão
Que comece o jogo! Que comece a diversão!



Os Farrobinhas e a avó viajaram por um portal.

Foram encolhidos e têm um fato especial.

– Onde estamos amigos? Mas que grande confusão!

– Meus Farrobinhas, acho que viajamos para o pulmão.

– Os pulmões parecem duas esponjas, querido Eugénio.

– É o armazém no nosso corpo, que recebe o oxigénio.

Os Farrobinhas ficam maravilhados com o que estão a ver.

Exploraram o pulmão para o ver e aprender.

– Vou-vos contar uma curiosidade. – Diz o Afonso satisfeito.

– O nosso maior pulmão, é o pulmão direito.

– Temos de cuidar muito bem dos nossos, isso é uma certeza!

– Respirar o ar puro! Os pulmões da natureza.



Afonso avança sozinho deixando os amigos para trás.
– Vou encontrar a pista, vão ver que sou capaz!
Entretanto descobre uma passagem,
– Amigos está aqui uma saída, não é uma miragem.
– Maninho, tem cuidado, para não dares nenhum passo em falso.
– Escutemos o enigma, para não haver nenhum percalço.
A Ana grita: – Afonso, não vás por aí, não é a coisa certa!
Com tanto movimento, o corpo humano dá o alerta.
Com muito medo e receio de serem apanhados,
os Farrobinhas começam a correr desnorteados.



Num grande rodopio, os Farrobinhas tentam-se esconder.

Mas sem entenderem o que está a acontecer.

– Esqueceste-te do enigma Afonso? Temos de andar devagarinho... não podes fugir pelo corpo humano, muito menos sozinho.

– É lógico que o sistema imunológico anda à nossa procura.

– Pensa que somos um vírus e não a cura.

– Mas que confusa aventura, afinal somos vilões?

– Não querido Afonso, o corpo está a defender os pulmões.

– E este pequeno monstinho que está atrás de nós?

– É um glóbulo branco, muito rápido e veloz.

– São os polícias do corpo humano, não tiram nem um dia de férias,

– para proteger o corpo de invasores, de vírus e bactérias.



Eugénio, a tua física é outra! Mais velocidade, tu és capaz.
Mas quanto mais falavam, mais ele ficava para trás.
Cada vez mais glóbulos brancos juntavam-se para os apanhar.
– Amigos! Temos de ser mais rápidos para não nos conseguirem encontrar.
– Mas como fugimos daqui? Isto é mesmo um labirinto.
– Não sei maninho, corre, corre, segue o teu instinto...
Os Farrobinhas começavam a ficar preocupados.
Os glóbulos brancos apareciam por todos os lados.
Cercados, ficam sem nenhum caminho para percorrer.
A Ana assustada pergunta: – O que vamos fazer?
Do jogo *Ossónoba* ouve-se a chamada.
Perderam o desafio. Prova não superada.



Os Farrobinhas voltam ao sótão muito chateados.
Não entenderam o enigma e foram apanhados.
A avó, para animá-los, diz palavras reconfortantes:
– tenham calma, estes momentos também são importantes.
– Tenho a certeza que teremos mais atenção.
– Uma derrota é também uma lição.
– Não fiquem agora chateados.
– Vamos, lancem os dados!
Já mais convencido, o Eugénio sopra e lança.
– Vamos amigos, depois da tempestade vem a bonança!
*Vamos pôr os nossos cinco sentidos em sentido na natureza,
para ouvir, saborear, tocar, ver e cheirar a sua beleza,
Temos de ter faro para este grande desafio,
Procuremos o animal que o ser humano quase extinguiu.*



Chegados à floresta, os Farrobinhas tomam agora mais atenção.

- Eugénio, olha para ti! Estás transformado num cão!
 - Mas o que nos aconteceu? Que grande tormento!
 - Agora é que o meu maninho é mesmo um pulgento!
 - Olá amigos! Quem é que hoje me vai passear à rua?
 - Farroba? És tu? Falamos a mesma língua que a tua!
- Os Cachorrinhos fizeram uma grande festa!
- Temos de resolver o enigma desta mágica floresta.
 - Avó, qual o animal que quase desapareceu?
 - Infelizmente, a muitos animais isso já aconteceu.
 - Temos de cuidar do planeta. Urgentemente!
 - Pois a nossa casa é o meio ambiente.



No topo de uma árvore ouvem-se os pássaros a cantar.

Um simpático mocho, os vem cumprimentar.

– Ora muito boa tarde! Sou o Mocho, guarda-nocturno da floresta.

– Acabei agora o meu turno e ia fazer uma sesta.

– Mas não tenho muito sono, estou um pouco preocupado.

– Procurámos pelo lince e não o vemos em nenhum lado.

Os Farrobinhas por milagre compreendiam os animais.

– Meus cachorrinhos... vocês perderam-se dos vossos pais?

– Vim passear os meus amigos. – Disse Farroba Fanfarrão.

Pois agora falava com os Farrobinhas. Que estranha situação!

– Pode-nos dizer onde estava o lince na última vez que o viu?

– Foi naquela direção. Será que se foi embora e não se despediu?

– Obrigado Senhor Mocho, pela sua atenção.

– Vamos procurá-lo e resolver a situação.



Pela floresta, os Farrobas avançam na sua nova jornada.

– Parem amigos, o lince deixou ali uma pegada!

Eugénio pelas suas fórmulas matemáticas diz que foi para a direita.

– Acho que não é por aí, mas não quero fazer uma desfeita.

– É sim Farroba, estes cálculos mostram que é bem claro...

– Eugénio, sabes que sou especialista no faro.

– Já me conheces há muito tempo, desde a nossa infância...

– Eu consigo detetar biscoitos a uma grande distância!

Os Farrobinhas caminham com Eugénio pela encosta.

Sem saber que na realidade vão em direção oposta.



Durante horas a fio, entre os riachos e a ribeira,
Eugénio tenta tapar o sol com a peneira.

– Amigos, devíamos ter subido pelo desfiladeiro.

Mas o Farroba volta a sentir o lince pelo seu cheiro.

– Está muito longe. É difícil alcançá-lo e já estamos cansados...

– Oh Eugénio! Os teus cálculos matemáticos estavam mesmo errados!

– Deveríamos ter seguido a natureza e a sua energia.

– Seguir os seus sentidos e estar com ela em harmonia.

O sol baixou e o Farroba tentou subir com agilidade.

O Lince sorri-lhe com muita bondade.



- Senhor Lince, não o conseguimos encontrar a tempo.
 - Percorremos toda a floresta, que desalento...
 - Meus amigos, procuro a minha família em todo o lado.
 - Nas pequenas matas, florestas e até procurei em Faro.
 - Os humanos têm de entender que sou um animal em perigo!
 - Devem manter as florestas para os animais terem um abrigo.
- Ouvem ao longe a história do único lince da floresta e a sua lição.
Preservar a natureza para os animais não entrarem em extinção.
Os Farrobinhas não superaram a prova, não estava nos seus planos.
Embora transformados em cachorrinhos, pensaram como os humanos..



De volta ao sótão, os Farrobinhas estão muito aborrecidos. Neste jogo *Ossónoba*, já têm dois desafios perdidos. O Farroba está contente pois foi compreendido. Mesmo assim, não o ouviram e podiam ter vencido. A avó, a voz da razão, pede toda atenção:

- É nestes momentos que temos de ser persistentes.
- Não baixar os braços e sermos muito valentes.
- É fácil desistir, do jogo e desta viagem.
- Mas continuar a lutar é sinal de coragem!

Os Farrobinhas motivam-se com as palavras da avó. Vamos à vitória, vamos lá mó!

Dados lançados, novos mistérios encontrados.
Ossónoba, criada pela natureza e o ser humano, onde se abraça o mediterrâneo e o oceano.
O Museu é um ponto de encontro de civilizações e o passado pode ser a chave para as novas gerações.



O desafio é complicado, a dificuldade cresceu.
Têm de superar a última aventura, no mágico museu.
Algo esplêndido aconteceu, uma aventura nunca vivida!
Todo o passado está presente, todos os povos ganharam vida.

- O Museu é feito de tempo, de passado e recordações.
- Faro é milenar, construído por muitas civilizações.
- Vamos Farrobinhas! Neste jogo vamos ganhar!
- Escutem bem o enigma para podermos no fim festejar.



Caminham pelas bancas, cada povo com a sua história.
Um mercado especial, um mercado da nossa memória.
Ana, muito interessada pelo passado, reconhece todos os povos.
– Estão aqui Romanos, Mouros... e até Visigodos.
Ao passarem pelas bancas, cada povo dá um pouco de si.
– Não compreendo este enigma, ainda não o entendi.
– Farrobinhas, muita sorte para esta competição!
Grita um visigodo com muita convicção.
– Mas que concurso temos que fazer?
Um desafio lendário estaria prestes a acontecer.



- Uma pessoa misteriosa sorri para os Farrobinhas!
- Então meu cãozinho de água, tu também cozinhas?
 - Estão prontos para este desafio? É preciso cozinhar com amor!
 - Vai começar o grande concurso “Ossónoba com sabor”!
 - Sou o guardião de Ossónoba, esqueci-me de me apresentar!
 - Vamos, vamos Farrobinhas, para o vosso lugar!
 - Uma prova de gastronomia? Já estou tramado.
 - Eu não sei cozinhar, só sei fazer ovo estrelado.
- Ana muito destemida entende o mistério do museu.
- Temos de juntar os ingredientes que cada povo nos deu.
 - Primeiro azeite, depois um pouco de sal e uma erva aromática,
 - cebola, peixinho e criamos uma receita prática!
 - No fim, não pode faltar na nossa mesa o pão.
 - É a cultura do mediterrâneo, muito usada na nossa alimentação.
- Os outros povos concorrentes estão atentos à receita.
- Também eles querem fazer uma prova perfeita.
- Alguma coisa está aqui a falhar...
 - Tens razão Eugénio, o que estará a faltar?
 - Esta prova está fácil demais. Afonso, puxa pela cabeça!
 - Temos de ler as entrelinhas, para que o mesmo não aconteça.



- Se o museu é feito de civilizações e cada um deu um ingrediente...
 - Gritam os dois: “Falta o nosso! Nós representamos o presente”.
 - Meus amigos Farrobinhas, faltam dez minutos para a prova acabar.
 - Têm de ser rápidos se quiserem ganhar.
 - Afonso, ali perto da horta está um belo pomar.
 - É curioso, Eugénio. No que é que estás a pensar?
 - Para acompanhar o prato falta-nos um citrino!
 - Está ali uma laranjeira gigante, vamos pedir ao vizinho!
- O claustro tinha uma horta e muitas árvores de fruto.
- Olá, vizinho, podemos tirar umas laranjas? – Diz Afonso astuto.
 - Tirem à vontade! Tem um tronco alto, mas tem uma sumarenta laranja!
 - Subir às árvores é fácil. Para mim é canja!
- Com muita coragem e destreza, Afonso consegue subir.
- Afonso, para de apreciar a vista! Tens de vir!
- Colhe umas laranjas e desce pelo tronco novamente.
- Conseguieste Afonso! És muito valente!
- Além da bela receita que a Ana está a preparar, Eugénio e Afonso fazem um belo suminho para acompanhar.
- O Júri ficou muito contente, com as excelentes decisões!
- Parabéns Farrobinhas, vocês ganharam! São os grandes campeões!



A avó ficou muito feliz do fundo do seu coração.

– A maior vitória no jogo foi terem aprendido a lição.

– Mas também vão ter um prémio! – Disse o Guardião!

– Ouro? Chocolates? Outro desafio é que não!

– Calma Farrobinhas! Vou-vos dar uma chave secreta.

– Pelo vosso esforço, o importante foi chegar à meta.

– Mais um puzzle para a minha cabeça dura?

– Agora onde descobrimos a fechadura?

– Podem usar a chave, mas só uma vez.

– Pensem muito bem! Especialmente vocês os três...

– Agora meus amigos vou voltar para a minha horta.

– Não se esqueçam que essa chave irá abrir qualquer porta.

Indecisos pensaram muito na chave que o guardião deu.

– E se abirmos aquela porta, a porta de entrada do museu?

– Para todos visitarem a nossa diversidade, é a escolha certa.

– Um museu é o nosso passado, deverá ter para o futuro a porta aberta.

A vida é harmonia. A amizade e a felicidade são o nosso fruto.

Um dia a humanidade dará um abraço de grupo.

A avó emocionada levou os Farrobinhas à porta.

O mágico portal para a última aventura os transporta.



Foi um grande caminho até chegarem ao fim do jogo com bravura.
Mas quando chegamos, algo está sempre à nossa espera.
Temos de conhecer e aprender, pois viver é uma aventura.
E nós nascemos para ser a Primavera.
Os Farrobinhas abriram a porta mágica e saíram do portal.
Para a Alameda! O nosso cantinho especial!



Sentiram-se livres como se fossem parte da natureza.

Voltaremos a festejar todos juntos, isso é uma certeza!

– Em breve chegará o momento, em que daremos aos nossos amigos um bom abraço.

– Entretanto, vamos aproveitar e celebrar a nossa amizade. É o que eu faço.

– Aprendemos nesta viagem algo que nos dá esperança.

– O mais importante é a nossa felicidade.

– Para todos, um feliz dia da criança.

as aventuras dos
FARRÖBINHAS



Uma Aventura de Natal
2016



Uma Grande Cãofusão
2017



Os Segredos da Aldeia de Estoi
2017



O Enigma do Gnomo
2017



À Descoberta da Água
2018



Era uma vez... A Origem
2018



A Grande Missão
2019



Campeões Intergaláticos
2019



Município de Faro

Largo da Sé

8004-001 Faro

289 870 870

geral@cm-faro.pt

www.cm-faro.pt

www.facebook.com/municipiodefaro

Se te faltam algum destes livros, podes solicitá-los através deste email: gap-rp@cm-faro.pt

